

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetras

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

APOIO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ÀS PUÉRPERAS PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO

ALEXANDRE, Maiara Nunes¹
BEZERRA, Renata Késia de Andrade²
HERCULANO, Marta Maria Soares³
JORGE, Herla Maria Furtado⁴
SILVEIRA, Marília de Mello⁵
TAVARES, Carmem Cintra de Oliveira⁶

A gravidez é considerada um momento de transição na vida de cada mulher acarretando inúmeras transformações, tanto no âmbito corporal como no emocional, perpassando assim, por uma crise situacional decorrente da mudança de papel social, necessidade de novas adaptações, reajustes interpessoais e intrapsíquicos e mudança de identidade. O período do puerpério começa logo após o parto, caracterizado como o momento em que a estrutura da mulher retorna ao estado antes da gravidez. Esse período é caracterizado por transformações de aspecto biológico e psicoemocionais para a mulher, por isso, há importância do acompanhamento profissional de forma a atender suas necessidades. É necessário que as puérperas tenham o conhecimento para que assim possam se cuidar de forma adequada, prevenindo intercorrências. A alimentação deve ser saudável, de forma equilibrada e variada, ingerindo bastante líquido e evitando alimentos gordurosos e artificiais. A higiene deve ser constante em todo o corpo, mas principalmente na incisão cirúrgica. Os mamilos devem ser lavados antes e após as mamadas, é necessário fazer massagens e ajudar o bebê a ter melhor sucção para que assim, se evite as rachaduras e fissuras. Além de usar sutiã bem ajustado e tomar banho de sol diariamente. Quanto ao ato sexual, devido às alterações que o corpo está passando, é recomendado somente quando o médico autorizar. Objetivou-se analisar a prática do autocuidado no puerpério fornecida pela equipe de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, norteado na teoria do autocuidado expressa por Orem. Segundo Minayo (2008), esse método tem uma fundamentação teórica e permite desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos, além de propiciar a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos nos quais as experiências vividas são percebidas em níveis de qualidade. Realizou-se o estudo em uma

1.Enfermeira Assistencial; 2.Enfermeira assistencial da Prefeitura Municipal de Maracanaú; 3.Enfermeira Obstetra da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, mestre em Saúde Pública; 4.Enfermeira Obstetra da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, mestranda em Saúde Coletiva; 5.Enfermeira Obstetra do Hospital Distrital Gonzaguinha de Messejana; 6.Granduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR (carmem_cintra@hotmail.com).

instituição pública da prefeitura de Fortaleza, situada na Regional SER VI. O Hospital dispõe de atendimento de urgência em ginecologia e obstetrícia, clínica médica (feminina), neonatologia e pediatria, além de consultas ambulatoriais e cirurgias eletivas em ginecologia, obstetrícia e mastologia. As participantes do estudo foram 15 puérperas admitidas no alojamento conjunto. Como critério de inclusão considerou-se as mulheres primíparas que estiveram em pós-parto imediato e foram admitidas no setor da referida instituição a mais de seis horas. A escolha das primíparas justifica-se por ser a primeira experiência a mais carregada de inseguranças, conflitos e inexperiências quanto aos cuidados no puerpério e maternidade. Foram excluídos do estudo puérperas que tiveram filhos prematuros, com má formação ou qualquer intercorrência que exija cuidados especiais. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2011 mediante uma entrevista semi-estruturada e observação sistemática utilizando o gravador para viabilizar o processo da coleta de dados e respeitar a fidedignidade as falas. A entrevista foi composta por uma ficha de identificação contendo (idade, raça, estado civil, religião, renda familiar, dados profissionais e paridade) e perguntas norteadoras. Os resultados foram organizados em temáticas e interpretados de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2008) e Minayo (2008). Para realização desta pesquisa, respeitou-se os aspectos éticos e legais da resolução 196/96, preservando o anonimato e sigilo quanto à autoria das respostas do entrevistado. O projeto foi submetido ao comitê de ética da Academia Cearense de Odontologia – Centro de Educação Continuada e aprovado com o parecer 292. A idade das mulheres variou de 15 a 27 anos, com predomínio das menores de 20 anos correspondendo 07 (47%) puérperas. Em relação ao estado civil, oito (53%) mantinham união estável com o companheiro e 10 (67%) relataram possuir renda familiar abaixo de um salário mínimo. Evidenciou-se que as orientações postas pela equipe de enfermagem para a prática do autocuidado das puérperas em estudo foram referenciadas desde as recebidas no pré-natal às questões da amamentação, posicionamento para amamentar, cuidados com recém-nascido, repouso, higienização e deambulação. Três puérperas relataram não ter recebido orientações no hospital e sim no pré-natal. Diante dos resultados muitas das mulheres descreveram orientações que receberam para que pudessem se recuperar de forma saudável e mais rápida. Dentre elas evidenciou-se o repouso “*Pra mim elas (enfermeiras) falaram pra eu não pegar muito peso e descansar*” (P12) higienização e deambulação “*Quando for tomar banho lavar bem e secar bem, não fazer muito esforço e caminhar*” (P13). Percebeu-se que as puérperas possuíam conhecimento, mesmo sem caráter científico das ações de autocuidado. Observou-se que as mulheres estão mais preocupadas em cuidar de seus filhos do que de si mesma. Esse fato pode ocorrer devido ao novo sentimento que surge de responsabilidade sobre o novo ser, podendo acarretar complicações na recuperação da mulher como mastite e infecções. Compreendeu-se que é de responsabilidade da equipe de enfermagem transmitir informações essenciais quanto aos cuidados com a puérperas e seus filhos a fim de proporcionar melhor bem estar. Evidenciou-se que as dificuldades encontradas para a promoção do autocuidado estavam intrinsecamente relacionadas à falta de conhecimento das entrevistadas, porém, houve predomínio dos cuidados relacionados à higienização e massagem das

1.Enfermeira Assistencial; 2.Enfermeira assistencial da Prefeitura Municipal de Maracanaú; 3.Enfermeira Obstetra da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, mestre em Saúde Pública; 4.Enfermeira Obstetra da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, mestranda em Saúde Coletiva; 5.Enfermeira Obstetra do Hospital Distrital Gonzaguinha de Messejana; 6.Granduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR (carmem_cintra@hotmail.com).

mamas. Conclui-se que as orientações estabelecidas contribuem significativamente para a realização do autocuidado e asseguram o empoderamento das puérperas tornando-as detentoras do saber, que mesmo de forma empírica, certamente contribuem para o manejo e recuperação saudável, possibilitando um resgate da experiência singular do nascimento e um puerpério que replique experiências marcantes e sublimes.

DESCRITORES: Autocuidado; Assistência de Enfermagem; Puerpério

1.Enfermeira Assistencial; 2.Enfermeira assistencial da Prefeitura Municipal de Maracanaú; 3.Enfermeira Obstetra da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, mestre em Saúde Pública; 4.Enfermeira Obstetra da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, mestranda em Saúde Coletiva; 5.Enfermeira Obstetra do Hospital Distrital Gonzaguinha de Messejana; 6.Granduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR (carmem_cintra@hotmail.com).